


PARADOXO ENTRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E A INSEGURANÇA ALIMENTAR

PARADOX BETWEEN AGRICULTURAL PRODUCTION AND FOOD INSECURITY

Recebido em: 15/03/2024

Aceito em: 18/06/2024

Publicado em: 08/08/2024

Vinicius Piccin Dalbianco¹ 

Universidade Federal do Pampa

Alberto Gonçalves Soares Neto² 

Universidade Federal do Pampa

Nádia Rosana Fernandes de Oliveria³ 

Universidade Federal do Pampa

José Carlos Severo Corrêa⁴ 

Universidade Federal do Pampa

Resumo: O presente artigo discute o paradoxo entre a expressiva produção agrícola brasileira e a situação da insegurança alimentar no Brasil. Para tanto, foram utilizados artigos científicos e dados de pesquisa de órgãos nacionais de forma quantitativa, qualitativa e exploratória. A abordagem da análise levou em consideração as temáticas da produção agrícola, da fome e das contradições entre o que se produz e o que se consome. Os dados apontaram que, no ano de 2022, a área total cultivada foi de 63,6 milhões de hectares, resultando em 312,4 milhões de toneladas de alimentos produzidos. Em contrapartida, 28% da população brasileira se encontrava no grau leve na escala de insegurança alimentar, 15,2% em grau moderado e 15,5% no grau mais grave, sendo que nesta fase a maioria da população passa fome. Tal situação se deve ao enfraquecimento das políticas públicas voltadas à produção, beneficiamento/processamento, abastecimento e consumo de alimentos, além da ampliação do modelo de agricultura agroexportadora. Pode-se constatar que a gestão adequada das políticas públicas, com a finalidade de assegurar o direito humano à alimentação adequada e a garantia de segurança alimentar e nutricional, influenciam diretamente na melhoria destes indicadores, em conjunto com o fortalecimento da agricultura familiar e rural.

Palavras-chave: Fome; Desigualdade Social; Políticas Públicas.

Abstract: This article discusses the paradox between significant agricultural production and the situation of food insecurity in Brazil. To this end, scientific articles and research data from national bodies were used in a quantitative, qualitative and exploratory way. The data showed that in 2022 the total cultivated area was 63.6 million ha, resulting in 312.4 million tons produced. On the other hand, 28% of the Brazilian population was at a mild level on the food insecurity scale, 15.2% at a moderate level and 15.5% at the most severe level, with the majority of the population going hungry at this stage. This worsening is due to the weakening of public policies and factors related to poor management of food production. We can see that the adequate management of public policies with the aim of ensuring the right to food security directly influences the improvement of these indicators, together with the strengthening of family and rural agriculture..

¹ Professor da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui. E-mail: viniciusdalbianco@unipampa.edu.br

² Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui. E-mail: albertosoares.aluno@unipampa.edu.br

³ Professora da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui. E-mail: nadiaoliveira@unipampa.edu.br

⁴ Professor da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui. E-mail: josecorrea@unipampa.edu.br

Keywords: Hunger; Social Inequality; Public Policies.

INTRODUÇÃO

O Brasil no cenário mundial é caracterizado por ser o celeiro do mundo em decorrência de sua elevada produção agrícola. Atualmente, está no quarto lugar em produção ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia. Se for contabilizada apenas a produção de milho, arroz e soja, o Brasil ocupa o primeiro lugar na produção e exportação. Tais matérias primas juntas ocupam área de 63,6 milhões de hectares cultivados e representam 92,2% da produção agrícola de grãos (MITIDIERO JUNIOR; GOLDFARB, 2021).

Para a produção de milho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), estima para 2023 uma safra de 109,9 milhões de toneladas, gerando um aumento de 0,9% em relação aos meses anteriores e aumento de 25,2% em relação ao que foi produzido no ano de 2022. Na safra de milho para 2023, estima-se novo recorde de produção. A soja, por sua vez, deve chegar a 131 milhões de toneladas, redução de 2,3% na comparação com a produção do ano anterior, mas segue como principal matéria prima do país e deve responder por 48,5% do total de cereais vendidos e exportados.

Observa-se que o agronegócio Brasileiro vem se desenvolvendo e evoluindo tecnologicamente para se tornar um grande produtor e fornecedor de produtos agrícolas para o mundo, em conjunto com manejos adequados do solo para uma melhor adaptação às suas regiões de cultivo, com colheitas recordes nos últimos anos; tais números servem para fortalecer ainda mais os já existentes em crescimento no percorrer das safras. Nesse sentido, é notório que o Brasil ocupa uma posição de destaque com relação à produção agrícola, contudo, carece de desenvolvimento⁵. Observando as economias baseadas na produção agrícola encontram dificuldades para se desenvolverem. Com restrito investimento em setores sociais e agroindustriais, o Brasil ocupa posição de destaque com relação à insegurança alimentar.

No entanto, a produção agrícola com características de monocultura e diretamente ligada à exportação está longe de resolver problemas no desenvolvimento, na economia e, principalmente, questões relacionadas à segurança alimentar do país, fato que devemos destacar, pois é cada vez mais visível a opressão e a manipulação destes gigantes do agronegócio ligados à produção massiva que tem como propósito a exportação.

⁵ Nesse caso, entendemos desenvolvimento como apreçoado por Corrêa *et. al* (2019) e Bresser Pereira (2009), é um processo histórico autossustentado de acumulação de capital e de incorporação de progresso técnico resultando em elevação do padrão de vida da população.

O que percebemos, atualmente, é o forte apelo dos nossos meios de comunicação a fomentar a ideia de que o agronegócio seja exaltado de forma apelativa e inadequada com o propósito de transformar o AGRO como solucionador de problemas. Porém, as questões sociais do meio rural com níveis de desigualdade cada vez mais alarmantes e as condições de insegurança alimentar aumentam gradativamente no país, e esse tipo de mídia utiliza-se de redes sociais e o marketing como porta-voz destas ideias contraditórias.

Por outro lado, a insegurança alimentar afeta em torno de 56% da população brasileira. Nos últimos três anos os dados da fome só aumentaram, tal piora é o reflexo dos desmonte das políticas públicas sociais, se observando que o mundo produz quantidade suficiente de alimento, mas falha quando se diz respeito à distribuição igualitária dos mesmos, gerando impacto na saúde pública e nos setores social e econômico na população atingida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho é uma combinação entre a análise qualitativa e quantitativa, segundo Rodrigues *et al.* (2021), já que tal pesquisa se desenvolve para obtenção dos mais variados dados descritos em uma perspectiva investigativa e interpretativa baseado nas relações humanas em seus mais diversos ambientes analisando com complexibilidade os fenômenos com intuito de descrever os acontecimentos ocorridos.

Inicialmente, buscamos artigos científicos e materiais relacionados ao tema, após, fizemos a leitura, análise e interpretação dos resultados. Através dos dados obtidos analisamos os principais pontos e fatores que contribuíram para o crescimento da insegurança alimentar em nosso país, em conexão com a supersafra agrícola, de compreender como tais fatos distintos se cruzam de forma transversal, mostrando ainda mais as desigualdades que emergem desta realidade nacional.

Além dessa introdução, o presente trabalho apresenta a seguinte estrutura: na seção 2 são discutidos dados de pesquisa sobre a produção agrícola brasileira. Já na terceira seção é abordada a temática da insegurança alimentar. Na quarta seção, é analisada a contradição entre a produção agrícola e a insegurança alimentar. Por fim, destina-se uma seção para as considerações finais.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

O agronegócio brasileiro é reconhecido mundialmente por desempenhar um papel fundamental para a economia do país. Na produção de *commodities* agropecuárias apresentaram um aumento significativo na produção em relação aos anos anteriores. Em 2022, como constam os dados do IBGE, a safra bateu recorde com números que chegaram à quantia de 312,4 milhões de toneladas produzidas, significando um aumento de 25,2% em relação às safras anteriores (IBGE 2022).

Esses recordes de produção agrícola se dão pelo avanço da tecnologia nos meios de produção combinados com outros fatores como recursos naturais e a implementação de políticas públicas. Destacamos que o plano safra tem como finalidade auxiliar propriedades de pequeno, médio e grande porte, com recursos destinados para custeio utilizados em vários setores tais como: na modernização e inovação dos estabelecimentos e na sustentabilidade dos mesmos visando o crescimento da produção, qualidade do produto e fortalecimento da propriedade rural (MITIDIERO JUNIOR; GOLDFARB, 2021).

As tecnologias utilizadas na produção agrícola e um vetor multidirecional para o trabalho no agronegócio, que tem como intuito maximizar a produtividade no campo, utilizando de uma abordagem tecnológica inteligente, possuem métodos de monitoramento de imagens agrícolas via satélite, sistemas de redução de consumo de água, fertilizantes e pesticidas, que são sistemas que podem reduzir os riscos de perdas decorrente de problemas climáticos, os agricultores, portanto, se beneficiam de tais recursos e avanços tecnológicos permitindo que os mesmos operem de forma mais eficiente e eficaz.

O ministério da agricultura destinou, no ano de 2022, um valor que supera os R\$ 340,88 bilhões de reais para o plano safra, valor este que terá um aumento de 36% em relação aos planos de anos anteriores, tal auxílio tem como finalidade fortalecer e assegurar que o agricultor consiga manter sua produção diante de algumas dificuldades que podem ocorrer ao longo do processo.

Deve-se destacar que o crescimento dos volumes exportados dos produtos agropecuários foi reforçado pelo aumento da produção da safra de grãos 2021/2022, que alcançou 271,4 milhões de toneladas produzidas. O destaque para o crescimento se dá pelo bom manejo das matérias cultivadas e utilização de tecnologia nas propriedades rurais. Esta enorme quantidade de toneladas produzidas e exportadas se dá aos seus principais grãos cultivados e produzidos no Brasil tais como: soja, milho, trigo e outros cereais.

Outro fato que contribuiu para o sucesso destes dados foi o fortalecimento e crescimento da pecuária, juntamente com a produção das granjas que tem finalidade de produção de frangos e ovos, granjas de suínos, dentre outras, refletindo ainda mais no aumento da produção agrícola e nas exportações nacionais.

Em relação à soja, a produção da safra 2021/22, foi de 125.549,8 milhões de toneladas, já na safra 2022/23 teve produção de 154.566,3 milhões de toneladas ocorrendo um aumento de 29 milhões de toneladas em relação à safra passada, com uma área plantada de 44.062,6 milhões de hectares com produtividade de 3.508kg/ha (CONAB, 2023).

Quanto ao milho, a produção alcançou um dos maiores indicadores de *commodities* para a produção agrícola, pois o mesmo é um dos grãos mais utilizado na alimentação humana e animal, bem como matéria prima para indústria e bioenergia (PEREIRA FILHO; BORGUI, 2022).

O cultivo do milho é muito vantajoso pela sua viabilidade e competitividade, podendo ser produtivo tanto em pequenas áreas ou grandes áreas, e sua utilização abrange vários ramos da produção, que vai além da produção primária, a safra de 2022 finalizou batendo recorde na produção com 113.130 milhões de toneladas colhidas, tais números só não foram maiores pois se enfrentaram vários problemas climáticos no decorrer da produção brasileira de 2022/23 que impactam na produção final do produto.

No que se refere à produção de trigo produzida em nosso país na safra de 2022, gerou em torno de 10 milhões de toneladas, um aumento de 23,7% em relação à última safra. Atualmente, este grão apresenta maiores alternativas que vão além de moinhos, o mesmo está sendo utilizado na substituição da alimentação animal tendo em vista que o preço do milho está elevado; outra alternativa é a utilização deste grão na produção de biocombustíveis para fortalecer ainda mais o agronegócio nas mais diversas esferas do mercado brasileiro. (CONAB, 2023).

Outras culturas que devem ser destacadas aqui são o algodão, o arroz e o feijão. No caso do feijão e arroz, tiveram a sua produção reduzida em mais de 10% nos últimos anos, fato este que afeta tanto o preço como a permanência de agricultores no campo (DALBIANCO, 2023). Na tabela 1 é demonstrado uma comparação entre as safras 21/22 e 22/23 no que diz respeito aos principais grãos produzidos no País.

Tabela 1 - Produção de grãos no Brasil (em mil toneladas)

	Safr	
	2021/22	2022/23
Soja	125.549,8	154.603,4
Milho	113.130,4	129.961,6
Trigo	10.554,4	10.409,5
Algodão	3.720,4	4.325,2
Arroz	10.780,5	10,033,6
Feijão	2.990,2	3.068,2

Fonte: CONAB (2023)

A pecuária brasileira está em primeiro lugar como a mais produtiva no mundo, sendo a maior exportadora de carne bovina, suína e de aves, possuindo papel de destaque na criação e exportação. No ano de 2022, foram abatidas 29,80 milhões de cabeças de bovinos, representando um aumento de 7,5% frente a 2021. Já na produção de carne suína para abate, totalizou mais de 1 bilhão de toneladas exportadas; em relação ao abate de frangos, os números representaram uma quantidade de aproximadamente 3 bilhões de toneladas, ressaltando, assim, a importância da produção de carne Brasileira.

Conforme pode ser observado na tabela 2, em percentuais de produção de carne bovina, suína e de frango apresentou 22,4% de aumento na produtividade em relação aos anos anteriores totalizando mais de 1,5 bilhões de toneladas em animais abatidos.

Tabela 2 - Produção de animais para abate no Brasil

	Produção para Abate		
	Unidades	Animais Abatidos	Total das Carcaças (Kg)
Bovinos	1047	8.363,269	2.170.794,810
Suínos	569	14.076,466	1.321.153,326
Frangos	270	1.556.523,896	3.354.603,304

Fonte: IBGE, 2023

O agronegócio no Brasil é um setor que não para de crescer, sendo responsável pela imensa geração de empregos e renda, as informações sobre a produção discutidas neste trabalho têm como finalidade demonstrar e comprovar a evolução e potencial deste mercado agrícola brasileiro.

O Brasil, nos últimos anos, vem aumentando ainda mais a sua produção agrícola com implementação de tecnologias nas diversas produções e culturas, por meio da utilização dos recursos hídricos com manejo, controle adequado desses recursos naturais, adequação dos solos para maior produtividade por hectare a fim de destacar o Brasil como um dos principais produtores de alimentos para o mundo.

No que se refere à exportação dessas matérias primas, o Brasil se destaca como primeiro lugar em liderança de produção e exportação dos mesmos, gerando um crescimento exponencial nos números de produção e exportação de produtos agrícolas. Nos últimos 20 anos, o Brasil teve um crescimento que supera os 350% em produtividade agrícola, em sequência, o PIB - volume do agronegócio, cresceu 49,4%.

INSEGURANÇA ALIMENTAR

A insegurança alimentar e nutricional é a expressão utilizada pelas Nações Unidas para explicar o fenômeno social da falta de acesso físico, econômico e social a alimentos saudáveis e de qualidade nos países e no mundo. A fome continua crescendo, segundo o Índice Global da Fome, especialistas classificam o problema como "sombrio", o número de famintos aumentou de 811 milhões para 828 milhões entre 2021 e 2022, com tendência de crescer ainda mais, em consequência de crises recentes e atuais, como a pandemia do coronavírus, a guerra na Ucrânia e as mudanças climáticas, além de problemas estruturais e sociais (IGF, 2022).

Especificamente no Brasil, a insegurança alimentar é medida e mapeada pela escola brasileira de insegurança alimentar (EBIA). A EBIA é utilizada em pesquisas epidemiológicas nacionais como Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e Vigilância em Segurança Alimentar e nutricional (VIGISAN), sendo que a análise da Insegurança Alimentar (IA) se dá por três níveis: leve, moderada e grave. Com a IA leve a pessoa possui acesso ao alimento, porém, a quantidade não é adequada. No Brasil, a prevalência de IA leve é de 28%. No grau moderado, a pessoa relata ter que pular alguma refeição diária, pois não possui o acesso a todas as refeições necessárias, tal nível atinge

15,2% da população. Já a IA grave, é identificada quando a pessoa respondente não possui nada para comer e precisa sair para rua em busca de alimento necessário para sua subsistência, esse número gira em torno de 15,5% da população neste nível (EBIA, 2022).

Atualmente, no país os alimentos orgânicos e saudáveis estão perdendo espaço na mesa dos brasileiros para os produtos alimentares ultraprocessados que são caracterizados por seu baixo custo de produção, fácil acesso, e seu custo final mais acessível ao consumidor. Crescimento este devido aos tempos de crise financeira, tem grande influência nos hábitos alimentares dos brasileiros.

Diversos estudos já indicaram os malefícios do consumo de produtos alimentares ultraprocessados, e concluíram sobre a associação do consumo destes produtos com presença de câncer, obesidade, hipertensão e diabetes. Essa associação já foi realizada de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; em 2022, mais da metade da população, em torno de 58,7%, convive com algum grau de insegurança alimentar. Dados que tiveram seus números com crescimentos maiores durante o decorrer da Pandemia da Covid- 19⁶. A pandemia surge neste contexto de aumento da pobreza e da miséria no Brasil, são 31,1 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar no país.

Em nosso país, os estados com maiores índices de insegurança alimentar encontram-se nas regiões Norte 71,6% e no Nordeste 68%. Os dados citados nos demonstram números maiores do que a média nacional que é de 58,7%, destacando a deficiência na garantia da alimentação adequada, trazendo consigo uma desigualdade nacional e o crescimento da fome no país (IBGE, 2022).

Como consta nos dados da tabela 3, a insegurança alimentar nos estados brasileiros no decorrer dos anos de 2021/2022 apresentou crescimento; a região Nordeste se encontra no topo da tabela com 34% da população em algum dos níveis de insegurança alimentar, a região norte com 23%, seguida da região sudeste com 16%, região centro oeste com 15%, e em último lugar, a região sul com 12%. Observamos aqui, a existência de disparidade na distribuição de alimentos entre as regiões de nosso país, sendo a mais afetada, a região Nordeste, fato este

⁶ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China (OPAS, 2024). Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. (No Brasil, entre os meses de março de 2020 e 2024 o coronavírus causou a morte de 710.400 pessoas (COVID Brasil, 2024).

relacionado a fatores culturais, socioeconômicos, de localização geográfica, e acesso a programas sociais voltados a distribuição de alimentos a estas populações.

Tabela 3 - Percentual de Insegurança Alimentar por Regiões 2021/2022.

Regiões	Percentual de Insegurança Alimentar por Regiões	
	População Total	Algum grau de insegurança alimentar
Nordeste	54.644,582	34%
Norte	17.349,619	23%
Sudeste	84.847,187	16%
Centro-Oeste	16.287,809	15%
Sul	29.933,315	12%

Fonte: IBGE (2022), Distribuição amostral, por macrorregião, do II inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil (2021/2022).

Quando observamos a insegurança alimentar do campo e cidade, nota-se também um aumento de forma expressiva relacionada à escassez alimentar dos moradores, onde seis em cada dez pessoas da zona rural possuem algum tipo de insegurança alimentar, que representam em torno de 63,8% da população rural acometida por dificuldades de suprir a sua alimentação necessária e adequada, trazendo consigo problemas sociais, econômicos, ambientais, educacionais.

No campo, a escassez de alimento é categorizada como leve, em 25% dos moradores que estão atualmente em situação de insegurança alimentar, 16,9% sofrem a insegurança alimentar moderada, e 21,9% encaram a grave. Tal situação significa que essas famílias têm incerteza quanto ao acesso a alimentos e à qualidade nutricional necessária (PENSAM 2022).

Diante destes números a realidade fica cada vez mais complicada para se manter uma alimentação adequada, antes da pandemia os números já vinham em crescimento, mas durante a pandemia e a escassez de alimentos juntamente com a inflação, foram somativos para essas condições chegarem em números alarmantes; quem sofre com essas condições é a classe de cidadãos mais desfavorecida que luta para garantir a alimentação necessária à sua subsistência.

Tabela 4 - Insegurança Alimentar na Zona Rural.

Insegurança Alimentar na Zona Rural	
Níveis de Insegurança	(%)
Grave	21,9%
Moderada	16,9%
Leve	25%

Fonte: EBIA (2022).

Conforme demonstrado na tabela 4, observa-se que os habitantes visitados na zona rural sofrem com algum nível de insegurança alimentar em suas moradias tendo que lidar com a incerteza sobre a garantia do seu alimento para si ou para sua família, e tais números são alarmantes e estão em constante crescimento no decorrer dos anos.

CONTRADIÇÃO ENTRE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E INSEGURANÇA ALIMENTAR

Observando o cenário de uma grande produção agrícola com dados em crescimento exponencial na produção de alimentos batendo recordes de produção e exportação, mas, em contrapartida, a população cresce na desigualdade e insegurança alimentar, como um país que produz tanto, acaba acarretando uma contradição e um paradoxo.

Os fatos ocorrem devido a falta de apoio governamental para manter e ampliar políticas públicas já implementadas em nosso país tais como, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que tem por finalidade financiar a produção rural; em 2022, a região sul obteve um orçamento de 31,4% ficando na primeira colocação, seguida da região nordeste com 21,8%; já a região norte com 16,7%, região centro oeste com 15,3%, em último lugar ficou a região sudeste com 14,8%, reafirmando ainda mais as desigualdades em repasses de recursos, direcionados a agricultura familiar para as regiões do nosso país (PRONAF, 2022). Outro programa que sofreu com este desmonte, foi o programa de aquisição de alimentos (PAA), que teve seu orçamento comprometido devido aos cortes do último governo, sendo que no ano de 2012 chegou a R\$1,3 bilhões para apenas R\$135 milhões no ano de 2022 (CONAB 2022).

Alguns programas que sofrem com as consequências dos cortes orçamentários nos últimos anos foram o Plano Nacional de Segurança Alimentar e nutricional (PLANSAN), que influenciou diretamente no fornecimento de alimentos garantidos por lei na constituição, sem

o plano nosso país não possui condições adequadas e organizadas de responder às principais demandas e diretrizes desta política pública.

Devemos ressaltar que, durante a pandemia da covid-19, o governo federal vetou o projeto de lei (PL) 735/2020, que tinha como finalidade estabelecer assistência financeira aos agricultores familiares que sofreram com algum tipo de impacto socioeconômico em decorrência da pandemia, o que serviu para impactar ainda mais os números assustadores da insegurança alimentar no campo, gerando um maior agravamento na vida desta população já sofrida.

As políticas públicas que se direcionam ao meio rural, tem como característica um viés setorial, sem sua implementação no desenvolvimento local tal fragmentação influencia no avanço e no crescimento de outros setores do ramo, impactando diretamente no desequilíbrio do que propriamente solucionador dos problemas rurais.

A participação do agronegócio no que se refere à garantia da insegurança alimentar é limitada, embora seja um país que apresenta um grande volume de exportação que obteve números equivalentes a US\$ 159 bilhões em vendas no ano de 2022, segundo dados do ministério da agricultura e pecuária, é considerado por muitos o celeiro do mundo sendo o maior exportador de carne bovina e segundo maior exportador de grãos do mundo.

Os números citados nos fazem refletir que a economia capitalista agrícola baseada em *commodities*, comercializa para atender a demanda de livre mercado, sem compromisso nenhum com a população, voltando-se apenas para o mercado internacional, tendo como consequência que a população não consegue comprar os alimentos básicos, resultando numa crise, impactando ainda mais nas políticas de segurança alimentar.

O agronegócio com seu modelo agroexportador tem como foco a exportação de matérias primas, estima-se que países que se identificam com tal modelo, exportam em torno de 60% de suas matérias primas, pode-se dizer que tal política macroeconômica tem como finalidade a supremacia do mercado.

No Brasil não é diferente, os *commodities* lideram como principal forma de exportação, porém esta forma de atuação de mercado tem sua comprovação no que se refere a parte econômica, mesmo sendo referência em pontos positivos, ainda existem especialistas que colocam a prova tal modelo econômico.

Pode-se afirmar que a ideologia imposta pelas grandes empresas do agronegócio com a intenção de controlar todo o sistema de produção, visando apenas as monoculturas e

exportações de grãos, com uma produção regada a grandes quantidades de agrotóxico, gerando a extinção da agricultura familiar, contribuindo ainda mais para a insegurança alimentar do país, que segue com visão centrada na agroexportação, deixando de lado a produção de alimentos para população, vai na contramão de conseguirmos a garantia de soberania alimentar.

Outro adversidade ligada à produção de *commodities* seriam os impactos negativos ligados ao ponto de vista social, tal sistema com foco na exportação de matéria bruta sem ocorrer um processo de beneficiamento, acarreta num menor potencial de enriquecimento econômico, conseqüentemente, criação de menos vagas de empregos e menor arrecadação tributária, onde parte dos recurso deveriam ser voltados ao fortalecimento de políticas públicas ligadas ao ramo a fim de diminuir os números da pobreza, uma vez que tais recursos naturais fossem beneficiados em nosso país, influenciaram diretamente num maior desenvolvimento do setor rural.

Ressalta-se aqui, então, outro aspecto importante do agronegócio que tem alta influência nos dados de insegurança alimentar, o desperdício de alimento que tem início no campo: segundo os dados da Embrapa, o desperdício no Brasil acontece em toda a cadeia de produção, onde 10% do que se colhe se perde ainda no campo, por volta de 14% acaba por se perder no transporte e no manuseio, já 30% se perde na comercialização e abastecimento, e 10% se perde nos restaurantes e supermercados e em nossas próprias casas (EMBRAPA, 2022).

Segundo o Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA), o Brasil está entre os 10 países que mais se desperdiça comida no mundo, onde uma parte significativa da produção agrícola vai para o lixo, isso significa que mais de 10 milhões de toneladas de alimentos poderia estar suprindo a mesa dos 54 milhões de brasileiros que estão abaixo da linha da pobreza, conforme dados do Serviço Social do Comércio (SESC), R\$ 12 bilhões em alimentos são jogados fora diariamente, uma quantidade suficiente para garantir café da manhã, almoço e jantar para 39 milhões de pessoas (SESC, 2019).

Além disso, o setor agrícola nos últimos anos vem sofrendo com problemas climáticos que dificultam ainda mais a produção de alimento, os problemas vão de escassez de água até chuvas intensas, mudando completamente as estações do plantio, tais mudanças geram impactos não apenas econômicos, sociais e políticos, aumentando ainda mais os desafios para manter a segurança alimentar da população.

Outro fator são os fármaco-químicos em conjunto com os biotecnológicos e o desmatamento como intuito de aumentar a produtividade e render bilhões de reais às empresas

ligadas ao ramo, características estas que vão impactar ainda mais os problemas relacionados à saúde humana, meio ambiental e na redução dos recursos naturais que por sua vez já estão em escassez.

Após a pandemia da covid-19 se teve um aumento em relação às dívidas pessoais e empresarias da população urbana e rural, vindo a contribuir para o aumento da crise econômica, impactando ainda mais o endividamento dos pequenos produtores rurais; tal crise se agravou pelo fato dos cortes relacionados às políticas públicas dos governos anteriores. Segundo a coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), cerca de 50% dos produtores da agricultura familiar em nosso país possuem dívidas em atraso, o agravamento neste setor gera um impacto no que se refere aos alimentos orgânicos e naturais que contribuem para uma nutrição mais adequada à população (KONCHINSKI, 2023).

A busca da soberania alimentar de um povo necessita de garantia de acesso à terra e toda a infraestrutura necessária para firmar a produção rural e familiar em seus territórios locais, fortalecendo também o mercado local, fomentando, assim, estas iniciativas garante-se a diminuição da desigualdade e da pobreza aumentando o acesso à alimentação adequada mesmo em localidade mais distantes, garantindo o abastecimento contínuo de alimentos saudáveis, promovendo a saúde e nutrição adequada à população com foco no coletivismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contradição entre a superprodução da agricultura brasileira e a insegurança alimentar e nutricional no território brasileiro é expressada pelos valores absolutos de produção de grãos e abate de animais e pela frequência de insegurança alimentar grave e moderada na população urbana e rural.

As políticas que beneficiam o uso intensivo do solo e da água, e também de agrotóxicos, as políticas fiscais, priorizam a produção de insumos para a indústria de produtos alimentares ultraprocessados em detrimento à produção, circulação e consumo de alimentos. Falta a incrementação de políticas públicas agrícolas e rurais com a ideologia de garantir uma maior diversificação de alimentos não só focando nos produtos de exportação, mas, sim, na demanda nacional por um maior ramo de alimentos para suprir o mercado interno nacional. O Brasil exporta boa quantidade de alimentos, mas a contraponto importa uma boa quantidade de alimentos, os mesmos por sua vez com boa facilidade de produção em solos nacionais.

Este direito poderá ser assegurado através de ações do governo nacional tendo em vista a produção de alimentos que são essenciais para uma alimentação balanceada e saudável, sem determinar uma demanda massiva na produção de determinados grãos com intuito de suprimir fatores econômicos e a alimentação animal mundial, trazendo consigo uma mínima porcentagem para a alimentação humana e, assim superar os desafios mais críticos desta realidade alimentar nacional, para que em um futuro próximo em nosso país, tenhamos uma visão não tão voltada à números e economia, mas também para a população mais vulnerável e marginalizada que no decorrer dos anos vem passando problemas relacionados à fome.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coronavírus Brasil. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. de 2024.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Celso Furtado e a teoria econômica. In: COELHO, F. S.; GRANZIERA, R. G. (org.). **Celso Furtado e a formação econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

CONAB. **Estimativa de produção safra 2022/2023**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 02 de out. 2023.

CORRÊA, José Carlos Severo, SILVEIRA, Rogério Leandro Lima., & KIST, Rosane Bernardete Brochier. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 7, 2019. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v15i7.5255>. Acesso em: 23 dez. 2023.

DALBIANCO, V. P. **O paradoxo entre a expressiva produção agrícola e a fome**. 2023, Disponível em: <https://www.facebook.com/100044820378196/posts/pfbid09UkNDhCr5mZPhX7BFXmrCtiV5itqaQgN6J4as81P3DxmLq8S9j8zoRNtL1GYBYyql/?d=w&mibextid=qC1gEa>. Acesso em: 02 nov. de 2023.

EMBRAPA. **Produção agrícola 2022/2023**. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 12 de set. 2023.

EMBRAPA. **Formas de evitar desperdícios de frutas e hortaliças**. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/183237/1/Quais-os-porques-do-desperdicio-de-alimentos.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2023.

EBIA. **Escala brasileira de insegurança alimentar, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 12 de set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados de níveis de insegurança alimentar. 2022.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/31825-conceitos-para-a-analise-da-seguranca-alimentar-no-brasil.html>. Acesso em: 07 ago. de 2023.

JUNIOR, Marco Antonio Mitidiero; GOLDFARB, Yamila. **O agro não é tech, o agro não é pop e muito menos tudo, 2021.** Associação Brasileira de Reforma Agrária. Fundação Friedrich Ebert Stiftung. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/18319-20211027.pdf>. Acessado em: 10 dez. de 2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Josely Alves. **As pesquisas qualitativas na educação.** 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>. Acesso em: nov. de 2023.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: mar. 2024.

SESC. **Contra a fome e o desperdício. 2019.** Disponível em: <https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/notas/ibama+e+mesa+brasil+sesc>. Acesso em: 04 set. 2023.

KONCHINSKI, Vinicius. **Plano safra recorde esbarra em endividamento,** Revista Brasil De Fato. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/31/plano-safra-recorde-esbarra-em-endividamento-e-falta-de-apoio-tecnico-a-agricultor-familiar>. Acesso em: 05 set. 2023.